

Produtos da comunicação visual na inserção de imigrantes na sociedade Caxiense

Products of visual communication in the insertion of immigrants in Caxiense society

Karine Seimetz, Graduada em Design, Centro Universitário da Serra Gaúcha

karineseimetz@hotmail.com

Flávia Medeiros Maciel, Graduada em Design, Centro Universitário da Serra Gaúcha

flaviamedeirosmaciel@hotmail.com

Luiza Grazziotin Selau, Mestra, Centro Universitário da Serra Gaúcha

luiza.selau@fsg.br

Resumo

No ano de 2010, a cidade de Caxias do Sul recebeu um grande número de imigrantes senegaleses, porém, mesmo após seis anos, ainda existe preconceito e falta de suporte em relação ao idioma. Este projeto objetiva auxiliar na inserção dos imigrantes na sociedade caxiense e diminuir o preconceito, por meio dos recursos que o design gráfico e social oferecem. Para isso, foram utilizadas metodologias de coleta de dados, pesquisa de campo, e ferramentas de criatividade. Com base nos dados coletados foi desenvolvido o Manual para o Imigrante, que ajuda na locomoção e na comunicação. Para combater o preconceito, foi desenvolvida uma série de pôsteres que também auxilia na divulgação do Coletivo Ser Legal. Assim, o projeto promove a sustentabilidade da cidade, envolvendo o pilar social com a inserção, o pilar econômico, pois a união promoverá o desenvolvimento e, o pilar ambiental, sendo a divulgação por meios de comunicação.

Palavras-chave: Imigrantes; Senegaleses; Inserção; Caxienses.

Abstract

In the year 2010, the city of Caxias do Sul received a large number of Senegalese immigrants, but even after six years, there is still prejudice and lack of support for the language. This project aims to assist the insertion of immigrants in the Caxian society and reduce prejudice, through the resources offered by graphic and social design. For this, methodologies of data collection, field research, and creativity tools were used to generate alternatives. Based on the collected data, the Immigrant Handbook was developed, which helps in locomotion and communication. To combat prejudice, a series of posters was developed that also helps in the dissemination of the Collective Ser Legal. Thus, the project promotes the sustainability of the city, involving the social pillar with the insertion, the economic pillar, because the union will promote development and the environmental pillar, being the dissemination by means of communication.

Keywords: Immigrants; Senegalese; Insertion; Caxienses.

1. Introdução

No final do século XIX, o Brasil, principalmente a região sul e sudeste, sofreram movimentos migratórios de diversos países como Itália, Portugal, Espanha, Alemanha, entre outros. Essa migração gerou uma diversidade de cultura, costumes e etnias, que se tornaram uma característica da população brasileira. (HERÉDIA; PANDOLFI, 2015) Em relação aos movimentos migratórios, entre os anos de 1819 a 1940, Uebel (2015) afirma que o Brasil recebeu em média cinco milhões de imigrantes e que, após este período, as migrações reduziram recebendo apenas grupos de refugiados. Porém a atenção está voltada para a elevação dos fluxos migratórios das últimas décadas.

Conforme Uebel (2015), levantamento de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Departamento de Polícia Federal (DPF) indicam o aumento de 4,5 vezes o número de imigrantes entre os anos de 2000 (95.829 imigrantes) e 2010 (432.356 imigrantes). Com o alto fluxo de migrações, em 2010 notou-se a chegada de senegaleses na cidade de Caxias do Sul, fato explicado através do desenvolvimento econômico da cidade, ou seja, as ofertas de trabalho e a condição de vida oferecidas são muito atraentes. Esta migração é justificada pela falta destes fatores na cidade de origem. (HERÉDIA; PANDOLFI, 2015)

Os senegaleses ao chegarem no Brasil, não possuem domínio da língua portuguesa e se comunicam com as pessoas através de gestos. Eles aceitam empregos temporários e trabalham como vendedores ambulantes, tudo para conseguirem uma boa condição financeira. Além disto, a cultura deles possui cores vibrantes, vestimentas exclusivas, e eles organizam encontros para fazer suas orações. (TEDESCO; GRZYBOVSKI, 2013) Segundo Herédia e Pandolfi (2015) os imigrantes ao chegarem em um novo país, são capazes de aceitar condições precárias e, quando superado isto, acabam aprendendo o idioma, as leis culturais e ao mesmo tempo se inserem na sociedade de forma que não são mais isolados da sociedade.

Mas para os senegaleses, ainda há um estranhamento por parte da sociedade, pois as culturas são divergentes e a falta de conhecimento causa um distanciamento e carece a integração cultural entre os usuários. Para se ter intercultura não basta somente informar e sim, procurar soluções para os principais problemas sociais, afetivos e cognitivos, ampliando o pensamento e aceitação de diferentes culturas. (TEDESCO; GRZYBOVSKI, 2013) Uma reportagem apresentada no programa Fantástico, da rede Globo, expõe de forma crítica, o preconceito que a população caxiense tem com os imigrantes africanos. Alguns caxienses acreditam que os imigrantes estão trazendo doenças e que estão na cidade para concorrer no mercado de trabalho, já outros não tem argumentos mas mesmo assim não acham justo a vinda deles. (PIONEIRO, 2014)

Outra reportagem da Rádio Caxias (2014), o bispo da Diocese de Caxias do Sul, Dom Alessandro Ruffinoni, lamenta o preconceito contra os imigrantes senegaleses, haitianos e ganeses, tendo em vista que os caxienses são descendentes de imigrantes, moram em uma cidade fundada por imigrantes italianos. Não apenas fundada por imigrantes, como também possui o Monumento Nacional do Imigrante. Segundo Secretaria do Turismo, o monumento foi construído em 1954 para prestigiar a luta das pessoas que abandonaram seu país de origem para criar uma nova vida nesta cidade.

Em Caxias do Sul, o senegalês Cheikh Mbacke Gueye, de 26 anos, pensou em resgatar a sua cultura através de camisetas estampadas com o slogan "Senegal, ser negão, ser legal", estampa que fez muito sucesso entre os caxienses, e acabou originando o projeto Coletivo Ser Legal. (CLIC RBS, 2015) Além das camisetas, o projeto conta com uma página no Facebook, que procura divulgar a cultura e amenizar o preconceito. Cheikh afirma "Acho que o preconceito (contra senegaleses) já diminuiu e espero contribuir para que diminua ainda mais. Ver um branco usando a camiseta reforça que somos todos iguais." (CLIC RBS, 2015)

Com base nos dados acima, foi possível verificar a carência de informações deste assunto em Caxias do Sul, além do preconceito que os senegaleses enfrentam diariamente. Este projeto visa contribuir para o desenvolvimento da intercultural e na troca de informações entre caxienses e senegaleses, facilitar a chegada dos imigrantes e conscientizar sobre as diferenças. Por meio do design, é possível facilitar a comunicação dos senegaleses através da elaboração de um manual com mapas e orientações de locomoção, e frases primárias no dialeto *wolof* traduzida para o português. Além do projeto ser para os senegaleses, é também para a comunidade caxiense, que através de pôsteres de conscientização e reflexão, contribuirá para diminuir o preconceito e divulgará o Coletivo Ser Legal.

2. Desenvolvimento

Design é um processo de elaboração de projetos por meio de conceitos para solucionar um problema determinado. O objetivo é analisar as diversas problemáticas existentes, visando criar novos requisitos projetuais por meio de análises conceituais, metodologias e técnicas, para criar um melhor desenvolvimento de um produto. (LÖBACH, 2001) É um processo criativo que resulta em novas formas e produtos conforme as exigências estruturais, funcionais e simbólicas. Design é a atividade que proporciona diversos tipos de produtos, serviços, e seus processos em ciclos de vida completos, além de possuir ramificações para diversas áreas, sendo uma delas, o design gráfico. (MOZOTA, 2011)

O design gráfico, para Hollis (2001), tem como prioridade a informação ou a transmissão de uma ideia através da combinação estratégica de elementos visuais, como imagens, fontes, entre outros. A mensagem que é transmitida através de um projeto gráfico deve ser facilmente interpretada pelo receptor, com uma linguagem que o mesmo entenda. O design gráfico tem o poder de construir significados para muitos assuntos através dos meios de comunicação, o que o torna capaz de atender diversas culturas e olhares. Dentro do design gráfico, há diversas ramificações como projeto gráfico, identidade visual, sinalização, editorial, etc. A elaboração dos projetos abrangem peças como cartazes, revistas, folhetos, produtos fonográficos e muito mais. (BRAGA, 2011)

Assim, em um projeto gráfico, a comunicação é muito importante, pois para Romanini (2010) ela é a troca de ideias e a criação de identidades, e não apenas pela transmissão de informações. É um processo que modifica o sentido e significado em cada cultura, em cada época. O surgimento de uma nova linguagem não interfere na anterior, pois as linguagens "vão se sobrepondo e se misturando em uma malha cultural cada vez mais complexa e densa". (SANTAELLA, 2008, p.9) No design gráfico e nas diversas ramificações do design, há uma tendência mundial engajada, que é a questão da responsabilidade de um

projeto, conhecida como design social. O objetivo é usufruir da capacidade de projeção e criação do design e fazer algo que seja importante para a melhoria da sociedade. Um projeto que seja positivo e que consiga transmitir conhecimentos e informações benéficas as pessoas, nada mais é que um projeto que assume a responsabilidade e a cidadania. (BRAGA, 2011)

Ainda, segundo Braga (2011), incentivar e fazer a sociedade refletir sobre a importância do design como uma ferramenta benéfica e quebrar o paradigma que design gráfico é só para venda e propaganda de produtos, faz parte do design social. É uma atividade que transmite valores e princípios vinculados à ética e sociedade, envolvida com o setor público e político. Com base nas responsabilidades do design social, é possível verificar a relação com a sustentabilidade. O termo “sustentável”, relacionado à sustentabilidade, é usado como suporte para evitar à degradação dos sistemas e recursos naturais esgotáveis que são base para a sobrevivência da civilização. (DOUGHERTY, 2011)

A sustentabilidade possui a ligação de três pilares: pilar econômico que avalia se as atividades exercidas são economicamente sustentáveis; o pilar social que preza o equilíbrio de todos os pilares e o trabalho coletivo para obtenção de saúde, educação, direitos para todos; e por fim, o pilar ambiental que consiste no equilíbrio do uso dos recursos naturais. (ESTENDER; PITTA, 2008)

2.1 Método Projetual

No início de um projeto, designers e clientes tem a tendência de pensar no problema de forma restrita, impossibilitando outros resultados. “Uma pessoa criativa não pode simplesmente se sentar e ser criativa?”. Acontece que os métodos projetuais tem o poder de organizar os pensamentos, externalizar as ideias para que estas sejam analisadas, comparadas e avaliadas. (LUPTON, 2013, p. 15). A primeira etapa é analisar as necessidades do público-alvo e as características a serem empregadas para a solução do projeto obtidas através das análises, definindo os requisitos de projeto. Segundo Lidwell (2010), requisitos são as necessidades do projeto e do público-alvo, coletadas através de pesquisas, experiências, testes, entre outros.

A metodologia de um projeto de design tem como objetivo ampliar os conhecimentos de um determinado assunto e dar sustentação às ideias, gerando diversas soluções e pontos de vistas que alimentam a criatividade. O método projetual é composto por etapas, primeiramente é a etapa de análise da necessidade, segundamente a etapa de pesquisa e por fim, a etapa de conclusão que permitirá a execução do projeto. (FUENTES, 2006) A análise das necessidades, segundo Fuentes (2006) é o momento de coleta de dados relacionados com o objetivo do projeto como: público-alvo; aspectos culturais e elementos que já foram/serão utilizados; implicações éticas, ambientais, ideológicas e morais. A segunda etapa de pesquisa consistirá em analisar a concorrência, referências internacionais, elementos históricos e o comportamento social do usuário.

A definição de problemas inicia-se com ferramentas como a entrevista, por exemplo, que extraem as informações mais importantes para as análises. O segundo passo é gerar alternativas, com ferramentas de criatividade para achar a solução dos problemas, como mapas mentais, matrizes, verbos de ação, etc. Quando uma equipe conclui um projeto, é

hora da reprodução, testes, revisão. (LUPTON, 2013) Após da análise, são utilizados métodos de criatividade que busquem uma solução, sendo um deles o brainstorming. Este é método que permite “bombardear” diversas ideias e soluções para um determinado problema. A ideia é ser feito de forma rápida e com soluções viáveis, conforme figura 1. (LUPTON, 2013)



Figura 1: Aplicação do *brainstorming*. Fonte: Elaborado pelos autores.

Semelhante ao *brainstorming*, há o mapa mental, que segundo Lupton (2013) é um método de pesquisa mental, criado por Tony Buzan, que inicia com uma palavra central e o objetivo é fazer o maior número de associações com esta palavra, permitindo uma grande exploração do tema. Isso permite uma visualização rápida e compreensão mais clara, a partir de uma frase central relacionada ao tema (VIANNA, et. al, 2012)

O painel semântico, segundo Baxter (2011) é composto por três etapas que facilitam a compreensão do tema e servem como inspiração para a solução. Inicia-se com o estilo de vida do usuário, que é a seleção de imagens que representam os valores sociais e pessoais dos futuros usuários, estabelecendo vínculos comuns entre eles.

A segunda etapa é o painel de expressão, representa a expressão do produto, a emoção que o usuário terá ao ver o produto na primeira vez. E por fim, o painel do tema visual é a união de imagens que estejam de acordo com o tema do projeto, o estilo do projeto, e que permitam visualizar diversas formas como inspiração. (BAXTER, 2011)



Figura 2: Painel Semântico. Fonte: Elaborado pelos autores.

Desenvolvida por Fritz Zwickey, a análise morfológica é um método onde as informações são divididas em grupos/classes, que permitem fazer combinações entre os elementos e entre a estrutura de um produto. Essas combinações ajudam a visualizar a solução mais adequada. (BAXTER, 2011) Com a aplicação dos métodos acima, é possível encontrar uma solução para o problema do projeto, e com isso, verificar a possibilidade de aplicação da mesma, tendo em vista a que mais se enquadra com as necessidades dos requisitos de projeto.

2.2 Análise de dados

O primeiro método aplicado foi a pesquisa de campo, através de uma entrevista com o criador do projeto “Coletivo Ser Legal”, senegalês Cheikh Mbacke Gueye, que relatou a dificuldade enfrentada pelos senegaleses ao chegarem em Caxias do Sul. Foi identificado como principal dificuldade o contato com a língua portuguesa, interferindo na inserção social, no contato com hospitais, mercados, serviços no geral. Esta informação foi confirmada em reportagens dos principais meios de comunicação da cidade.

Por outro lado, realizou-se a entrevista com os caxienses para identificar a opinião deles quanto ao fenômeno migratório. Foram entrevistadas 55 pessoas, sendo a maioria (48,1%) na faixa etária de 20 a 30 anos, 73,1% nascidos em Caxias do Sul. A figura 3 apresenta os dados coletados:

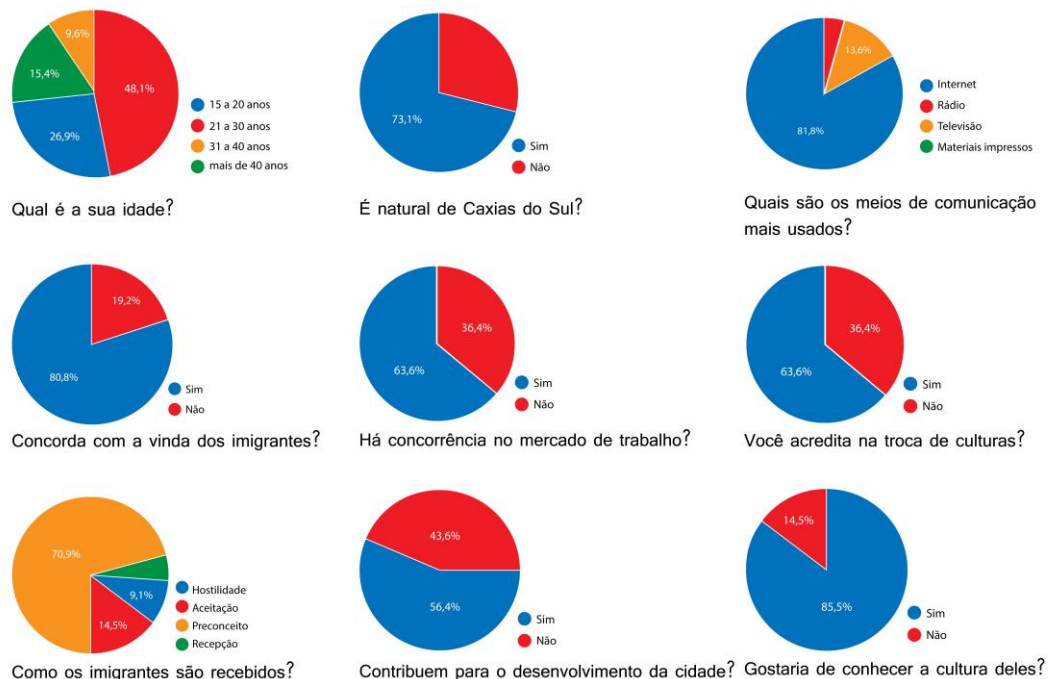


Figura 3: Gráfico da entrevista com a população caxiense. Fonte: Elaborado pelos autores.

Também foi analisada a relevância deste tema nos meios de comunicação. Verificou-se que há apenas o Coletivo Ser Legal, que promove eventos como aulas de português e festividades da cultura senegalesa, que são divulgados direto na página do Facebook. Porém notou-se que não há uma padronização, paleta de cores, fontes específicas, entre outros. Há uma relação entre as cores da bandeira de Senegal e do Rio Grande do Sul, sendo as cores vermelho, verde e amarelo.

Realizou-se a comparação da cultura senegalesa com a cultura caxiense, que é a junção da cultura italiana e gaúcha. As vestimentas tradicionais dos caxienses possuem cores discretas, já a vestimenta senegalesa é muito colorida. Há um choque cultural na religião, sendo o catolicismo muito presente em Caxias devido a imigração italiana e a religião muçulmana dos senegaleses. Notou-se uma semelhança quanto às festividades, sendo todas muito alegres, com música, dança, e instrumentos típicos.

2.3 Discussão dos resultados

Os fatos comprovam a dificuldade que os imigrantes enfrentam com a língua portuguesa, mas poucas medidas são tomadas para facilitar isso. A alternativa foi desenvolver o manual do imigrante, conforme figura 4, que auxiliará na locomoção através do mapa com os principais pontos da cidade, como hospitais, mercados, praças, prefeitura e central do imigrante. Consta também frases essenciais escritas em *wolof* e traduzidas para o português com avisos dos locais que oferecem cursos gratuitos do idioma.



Figura 4 - Manual do imigrante. Fonte: Elaborado pelos autores.

A maioria dos caxienses acredita que existe preconceito em relação aos imigrantes senegaleses e foi possível notar que os meios de comunicação mais utilizados e os quais encontrou-se mais informações sobre o tema, foram nas redes sociais e internet em geral. Assim, desenvolveu-se uma série de pôsteres, conforme figura 5 que tem como objetivo estimular a aceitação das diferenças e que serão divulgados na página do Facebook do Coletivo Ser Legal.



Figura 5 - Pôsteres desenvolvidos para o Coletivo Ser Legal. Fonte: Elaborado pelos autores.

Desta forma, através de matrizes e análise morfológica, estas duas peças gráficas foram as alternativas que mais atenderam as necessidades do projeto, pois conseguem atingir tanto os imigrantes senegaleses quanto a população caxiense. As cores utilizadas fazem referência às cores da bandeira do Senegal e do Rio Grande do Sul.

3. Conclusão

Com o aumento do fluxo de migrações e a quantidade de imigrantes senegaleses no Brasil, especificadamente na cidade de Caxias do Sul, constatou-se a necessidade de integração cultural entre os caxienses e os imigrantes, que envolve tanto a parte de idioma quanto a parte social. A oportunidade de design deste projeto foi promover a intercultural e

utilizar o design gráfico e social como ferramenta comunicacional, incentivando a inclusão e aceitação das diferenças. Com esta união, é possível ter uma cidade desenvolvida, onde as pessoas colaboram e cresçam juntas.

A criação do manual de apoio para os imigrantes permitirá que Caxias do Sul ofereça ajuda de forma rápida, guiando-os de como proceder e como aprender as primeiras palavras em português. Além disto, contribuirá para uma cidade organizada e receptiva em relação aos imigrantes, tendo em vista que é fundada especialmente por imigrantes.

Por este fato, relembra-se que se não fosse a força do imigrante italiano, Caxias do Sul não seria tão desenvolvida e rica, e é isso que os pôsteres pretendem retratar. O objetivo é olhar para a nova imigração e compreender que esta pode contribuir para o desenvolvimento econômico da cidade, pois isso já aconteceu no passado. Além disto, milhares de brasileiros vivem no exterior em busca de uma vida melhor, assim como os senegaleses, sendo contraditório julgá-los.

O projeto, com foco no design social, atende aos três pilares da sustentabilidade, primeiramente com a inserção social e igualdade de direitos, ligada ao pilar social. A aceitação e união que contribuirá para o desenvolvimento da cidade, relacionado ao pilar econômico. E por fim, o pilar ambiental que está presente no uso consciente dos materiais, sendo impresso somente os manuais, e o restante será divulgado na mídia, evitando desperdícios com panfletos.

O projeto não busca prioridade para os imigrantes, o projeto busca igualdade, respeito e admiração para um povo que luta por uma vida melhor, assim como os caxienses.

Referências

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Tradução Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BRAGA, Marcos da Costa. **O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação profissional**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

CLIC RBS. Senegalês lança camiseta-manifesto e reforça a beleza da diversidade. Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/nemlolanembalzaca/2015/09/19/senegales-lanca-camiseta-manifesto-e-reforca-a-beleza-da-diversidade/?topo=87,1,1,,,77>>. Acesso em 18 ago 2016.

DOUGHERTY, Brian. **Design gráfico sustentável**. São Paulo: Edições Rosari, 2011. 183p.

ESTENDER, Antonio Carlos; PITTA, Tercia de Tasso Moreira. **O conceito do desenvolvimento sustentável**. Revista Terceiro Setor, v.2, n.1, 2008. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/3setor/article/viewFile/399/484>> . Acesso em 03 set 2016.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: uma metodologia criativa**. São Paulo: Rosari, 2006. 142 p.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; PANDOLFI, Bruna. **Resistências Culturais na Inserção Comunitária de Migrantes Senegaleses em Caxias do Sul**. Publicado no 8º Semintur, 1º Hospitalidade em Colóquio: Pesquisa e Ensino, Universidade de Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/roda_hospitalidade.pdf#page=86>. Acesso em 17 ago 2016.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Blücher, 2001. 206 p.

LUPTON, Ellen. **Intuição, ação, criação**. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

MOZOTA, B. B. **Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa** / Brigitte Borja de Mozota, Cássia Klöpsch, Filipe Campelo Xavier da Costa; tradução: Lene Belon Ribeiro; revista técnica: Gustavo Severo de Borba. – Porto Alegre: Bookman, 2011.

PIONEIRO. Reportagem do Fantástico expõe preconceito de moradores de Caxias sobre a migração de africanos. Caxias do Sul, 2014. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2014/08/reportagem-do-fantastico-expoe-preconceito-de-moradores-de-caxias-sobre-a-migracao-de-africanos-4577773.html>>. Acesso em 18 ago 2016.

RÁDIO CAXIAS. Bispo lamenta preconceito de caxienses a imigrantes. Caxias do Sul, 2014. Disponível em: <<http://www.radiocaxias.com.br/portal/noticias/bispo-lamenta-preconceito-de-caxienses-a-imigrantes-41322>>. Acesso em 18 ago 2016.

ROMANINI, Vinicius; MACHADO, Irene. **Semiótica da comunicação: da semiose da natureza à cultura**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 17 n. 2, p. 89 - 97, maio/agosto, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/7546/5411>>. Acesso em 18 ago 2016.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SECRETARIA DO TURISMO, Caxias do Sul. Monumento Nacional ao Imigrante. Disponível em: <<https://www.caxias.rs.gov.br/turismo/texto.php?codigo=722>>. Acesso em 18 ago 2016.

TEDESCO, João Carlos; GRZYBOVSKI, Denize. **Dinâmica migratória dos senegaleses no norte do Rio Grande do Sul**. Revista brasileira de estudos populacionais, vol.30, no.1, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982013000100015&script=sci_arttext&tlng=p>. Acesso em 17 ago 2016.

UEBEL, Roberto Rodolfo Geger. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programas de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2015. 248 p.